

DIDÁTICA INOVADORA E INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO INFANTIL: UMA ABORDAGEM PRÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS CIDADÃS

INNOVATIVE DIDACTICS AND TECHNOLOGICAL INTEGRATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A PRACTICAL APPROACH TO THE DEVELOPMENT OF CITIZENSHIP COMPETENCIES

DIDÁCTICA INNOVADORA E INTEGRACIÓN TECNOLÓGICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UN ENFOQUE PRÁCTICO PARA EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS CIUDADANAS

Gladison Luciano Perosini¹¹

RESUMO: Este artigo explora a utilização de tecnologias educacionais e metodologias ativas na educação infantil, com foco na criação de estratégias didáticas que fomentem competências cidadãs. Em um contexto educacional que demanda avanços tecnológicos e uma formação crítica e participativa dos indivíduos, o estudo apresenta uma abordagem prática e inovadora para a docência. Por meio de uma revisão de literatura e do desenvolvimento de materiais didáticos multimodais, testados em turmas de educação infantil, foi possível avaliar a eficácia dessas estratégias. Os resultados demonstram que a combinação de recursos tecnológicos com métodos inovadores de ensino aumenta o engajamento dos alunos e favorece a assimilação de conceitos voltados à cidadania. Apesar disso, a falta de infraestrutura e a necessidade de capacitação continuada para os professores foram identificadas como desafios relevantes. Conclui-se que, quando aplicada de forma planejada, uma abordagem didática inovadora pode impactar significativamente o ensino infantil, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e reafirmando a necessidade de políticas educacionais que priorizem a formação docente e o uso de tecnologia.

1867

Palavras-chave: Educação infantil. Tecnologias educacionais. Metodologias ativas.

ABSTRACT: This article explores the use of educational technologies and active methodologies in early childhood education, focusing on the creation of didactic strategies that foster citizenship competencies. In an educational context that demands technological advancements and a critical and participatory formation of individuals, the study presents a practical and innovative approach to teaching. Through a literature review and the development of multimodal didactic materials tested in early childhood education classrooms, the effectiveness of these strategies was assessed. The results demonstrate that combining technological resources with innovative teaching methods increases student engagement and facilitates the assimilation of concepts related to citizenship. However, the lack of infrastructure and the need for continuous teacher training were identified as significant challenges. It is concluded that, when applied in a planned manner, an innovative didactic approach can significantly impact early childhood education, promoting the holistic development of children and reaffirming the need for educational policies that prioritize teacher training and the use of technology.

Keywords: Early childhood education. Educational technologies. Active methodologies.

¹¹Doutorando em Educação, Universidad Leonardo da Vinci.

RESUMEN: Este artículo explora el uso de tecnologías educativas y metodologías activas en la educación infantil, con un enfoque en la creación de estrategias didácticas que fomenten competencias ciudadanas. En un contexto educativo que exige avances tecnológicos y una formación crítica y participativa de los individuos, el estudio presenta un enfoque práctico e innovador para la enseñanza. A través de una revisión de literatura y del desarrollo de materiales didácticos multimodales, probados en aulas de educación infantil, se evaluó la eficacia de estas estrategias. Los resultados demuestran que la combinación de recursos tecnológicos con métodos innovadores de enseñanza aumenta el compromiso de los estudiantes y facilita la asimilación de conceptos orientados a la ciudadanía. Sin embargo, se identificaron la falta de infraestructura y la necesidad de una capacitación continua para los docentes como desafíos importantes. Se concluye que, cuando se aplica de manera planificada, un enfoque didáctico innovador puede impactar significativamente la educación infantil, promoviendo el desarrollo integral de los niños y reafirmando la necesidad de políticas educativas que prioricen la formación docente y el uso de tecnología.

Palabras clave: Educación infantil. Tecnologías educativas. Metodologías activas.

INTRODUÇÃO

A educação infantil, como etapa inicial da formação básica no Brasil, enfrenta desafios constantes impostos pelas demandas do século XXI. Dentre essas exigências, destaca-se a necessidade de integrar tecnologias educacionais e metodologias inovadoras, que promovam desde cedo o desenvolvimento de competências cidadãs. Tal abordagem visa preparar as crianças para o uso crítico e criativo dos recursos digitais, além de formar cidadãos conscientes e ativos em sua participação social.

Com o avanço contínuo das tecnologias digitais, práticas pedagógicas que ultrapassem o modelo tradicional, centrado na simples transmissão de conteúdos, tornaram-se imprescindíveis. Nesse contexto, a adoção de metodologias ativas e recursos multimodais desponta como uma estratégia eficaz para promover o engajamento dos alunos e proporcionar experiências de aprendizado mais significativas. Moran (2015) e Kenski (2018) apontam que a educação contemporânea deve refletir as transformações tecnológicas e sociais, incorporando ferramentas que estimulem autonomia, criatividade e cooperação.

Dessa forma, este estudo se dedica à análise de uma proposta didática inovadora, voltada à educação infantil, que utiliza tecnologias educacionais como um meio para desenvolver competências cidadãs. Realizada em um ambiente específico de uma escola pública, a pesquisa envolveu educadores e alunos de turmas da educação infantil, com a elaboração, aplicação e avaliação de um material didático multimodal.

A motivação para este estudo decorre da necessidade crescente de aprimorar práticas pedagógicas na educação infantil. Embora essa etapa seja reconhecida como essencial para o desenvolvimento integral da criança, ainda enfrenta desafios como a escassez de materiais

pedagógicos atualizados e a resistência a práticas inovadoras. Antunes (2003) destaca que a interação de qualidade entre professores, alunos e recursos didáticos é crucial para o sucesso da aprendizagem, e que a inovação didática pode desempenhar um papel transformador nesse processo.

A questão central deste estudo pode ser resumida na seguinte indagação: como integrar tecnologias educacionais e metodologias ativas ao contexto da educação infantil para estimular o desenvolvimento de competências cidadãs? Esta problemática reflete a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas às demandas contemporâneas e preparar as crianças para enfrentar os desafios sociais e tecnológicos que o futuro impõe.

Os objetivos desta pesquisa foram divididos em dois níveis: como objetivo geral, pretende-se analisar o impacto de uma abordagem inovadora, baseada no uso de tecnologias educacionais, no desenvolvimento de competências cidadãs em crianças da educação infantil. Os objetivos específicos incluem: (1) investigar o atual panorama do uso de tecnologias na educação infantil; (2) criar um material didático multimodal que esteja alinhado às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e (3) avaliar a efetividade desse material e das metodologias aplicadas a partir de sua implementação nas salas de aula.

Para alcançar esses propósitos, optou-se por uma abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica, desenvolvimento de material didático e pesquisa de campo. A revisão teórica se fundamentou em autores como Freire (1996), Moran (2015) e Kenski (2018). O desenvolvimento do material multimodal seguiu uma abordagem colaborativa com a participação ativa dos educadores, enquanto a pesquisa de campo incluiu a aplicação prática do material em sala de aula e a coleta de dados por meio de observações, entrevistas e análises dos resultados obtidos.

Os resultados esperados envolvem a comprovação de que práticas pedagógicas inovadoras não apenas favorecem o engajamento dos alunos, mas também promovem aprendizagens significativas. O estudo busca ainda evidenciar tanto os desafios como as oportunidades oferecidas pelo uso de tecnologias educacionais no contexto da educação infantil, respondendo à questão central proposta.

Freire (1996) defende que a educação é um ato transformador, capaz de valorizar as vivências dos alunos e prepará-los para o pleno exercício da cidadania. Assim, esta pesquisa contribui para as discussões sobre inovação pedagógica na educação infantil, oferecendo

subsídios relevantes para a formulação de políticas públicas e práticas docentes mais alinhadas às demandas contemporâneas.

Além disso, o estudo ressalta a importância da BNCC como um norteador para a educação infantil, especialmente no que se refere à integração de competências digitais e ao desenvolvimento de uma cidadania ativa. A pesquisa busca demonstrar que, ao associar tecnologias educacionais a metodologias ativas, é possível criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo, dinâmico e eficaz.

Conclui-se que a inovação didática no ensino infantil não é apenas uma necessidade contemporânea, mas uma oportunidade valiosa para transformar o processo educacional, promovendo uma formação mais integral e significativa para as crianças. Este estudo, portanto, busca contribuir para o desenvolvimento de uma educação que seja ao mesmo tempo criativa, crítica e plenamente integrada às demandas tecnológicas e sociais do presente.

A IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os materiais didáticos desempenham um papel essencial na educação infantil, funcionando como pontes entre o conhecimento e os estudantes. Esses materiais abrangem textos, imagens, objetos, vídeos, jogos e ferramentas digitais. Conforme Fernandes (2017), tais recursos não apenas facilitam o processo de aprendizado, mas também tornam a experiência mais dinâmica e significativa, promovendo uma interação ativa entre educadores e crianças.

1870

A transformação dos materiais didáticos trouxe avanços significativos, especialmente com a chegada das tecnologias digitais. De acordo com Bandeira (2009), enquanto os materiais tradicionais, como livros e cadernos, eram predominantes no passado, hoje observa-se uma integração crescente de ferramentas interativas, como aplicativos educacionais, vídeos e plataformas digitais. Esses recursos ampliam as possibilidades educacionais, permitindo maior personalização e engajamento dos alunos.

Adicionalmente, Hoefstaetter (2015) ressalta que o uso de recursos didáticos digitais requer abordagens pedagógicas adaptadas, pois possibilitam atividades colaborativas e interativas. Por exemplo, jogos digitais podem ser usados para ensinar conceitos matemáticos, enquanto vídeos animados conseguem abordar temas científicos de forma acessível e visualmente atraente.

Em iniciativas como o Programa A União Faz a Vida (PUFV), os materiais didáticos também assumem um caráter prático e interdisciplinar. No âmbito desse programa, atividades

lúdicas e o uso de mascotes como recursos pedagógicos incentivam o aprendizado experiencial, alinhado a valores como cidadania e cooperação. Medeiros et al. (2020) mostram que esses materiais não apenas enriquecem o currículo, mas também promovem valores éticos entre os estudantes.

Por outro lado, desafios ainda persistem, como a necessidade de formação continuada para os professores. Fiscarelli (2007) argumenta que a eficácia no uso de materiais didáticos está diretamente relacionada à preparação docente para selecionar e aplicar esses recursos de maneira intencional e adaptada às demandas específicas das crianças.

PROPRIEDADE INTELECTUAL E DIREITOS AUTORAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A Propriedade Intelectual (PI) abrange um conjunto de direitos que protegem criações do intelecto humano, como obras literárias, artísticas e científicas. No campo educacional, o Direito Autoral, que é uma vertente da PI, possui um papel crucial ao regulamentar o uso e a reprodução de materiais didáticos e tecnológicos desenvolvidos para fins educativos. De acordo com Oliveira (2019), esses direitos não apenas asseguram o reconhecimento dos criadores, mas também incentivam a inovação pedagógica, protegendo suas ideias e produtos.

No Brasil, a Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998) determina que qualquer criação original, seja um texto, software educacional, vídeo ou atividade pedagógica, está protegida desde o momento de sua elaboração. Essa proteção é vital para garantir que os autores sejam devidamente reconhecidos e recompensados, estimulando-os a continuar contribuindo para o avanço educacional (Silveira, 2018).

No entanto, no ambiente educacional, é frequente o uso de materiais protegidos por direitos autorais, o que gera um desafio importante: equilibrar a utilização de conteúdos de terceiros com o cumprimento das normas legais. Para lidar com essa questão, iniciativas como as licenças de uso livre, a exemplo do Creative Commons, oferecem alternativas práticas que permitem a professores e instituições acessarem e adaptarem conteúdos de forma legal e ética (Nemlioglu, 2019).

Além disso, a crescente produção de recursos digitais para fins educacionais reforça a necessidade de compreender a Propriedade Intelectual. Como apontado por Wachowicz (2014), o ensino mediado por tecnologias exige que os educadores compreendam os limites do uso de softwares e plataformas protegidas por direitos autorais. Essa compreensão não apenas previne

conflitos legais, mas também incentiva a produção de conteúdos próprios por escolas e professores.

No âmbito do Programa A União Faz a Vida (PUFV), a Propriedade Intelectual desempenha um papel relevante na proteção das atividades pedagógicas e na preservação da identidade do programa, que inclui mascotes e materiais exclusivos. Essa prática destaca a importância da conscientização sobre o tema, permitindo que os educadores assumam um papel ativo na criação de recursos que combinem inovação e criatividade (Santos, 2018).

Por fim, é essencial promover o entendimento sobre os direitos morais e patrimoniais dos autores, reforçando que valorizar a autoria também contribui para a qualidade dos materiais educacionais. A proteção legal oferece aos educadores um ambiente propício para explorar sua criatividade, favorecendo a adoção de práticas pedagógicas mais eficazes e inovadoras.

A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA NA EDUCAÇÃO

O uso da tecnologia como recurso pedagógico transformou profundamente a educação contemporânea, abrindo novas possibilidades para ensinar e aprender. Conforme Medeiros et al. (2020), a tecnologia não apenas torna as aulas mais envolventes e dinâmicas, mas também expande as oportunidades de personalização e inovação nos processos educacionais, com impactos especialmente relevantes na educação infantil.

1872

Ferramentas como aplicativos, plataformas digitais e dispositivos multimídia passaram a integrar as práticas pedagógicas. Essas tecnologias permitem que os professores adaptem os conteúdos às necessidades específicas de cada aluno, promovendo maior engajamento e participação. Fiscarelli (2007) afirma que o uso estratégico e planejado de tecnologias contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, como a resolução de problemas e o trabalho colaborativo.

Entretanto, o emprego da tecnologia também traz desafios significativos, que incluem desde a necessidade de capacitação dos professores até a desigualdade no acesso aos recursos. Para superar esses obstáculos, a formação continuada dos educadores é indispensável. Camargo e Tostes (2020) salientam que a qualificação docente deve abranger o domínio de ferramentas digitais e a capacidade de integrá-las a estratégias pedagógicas significativas.

No âmbito do Programa A União Faz a Vida (PUFV), a tecnologia exerce um papel central na execução de atividades interativas e lúdicas. Por exemplo, o uso de projetos multimídia, vídeos educativos e aplicativos de narrativa digital (storytelling) enriquece a

experiência de aprendizagem, fomentando a interdisciplinaridade e os valores de cidadania. Torres e Terres (2016) destacam que essas práticas facilitam a construção colaborativa do conhecimento, conectando os alunos ao mundo real.

Adicionalmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça a relevância da integração de tecnologias no contexto escolar, propondo iniciativas que promovam a alfabetização digital e o uso consciente e crítico das ferramentas tecnológicas. Essa abordagem é essencial para preparar os alunos para os desafios e exigências da sociedade atual, conforme argumentado por Galante e Pereira (2020).

Assim, a tecnologia no papel de recurso pedagógico ultrapassa a função de suporte auxiliar, tornando-se um componente estruturante do processo educacional. Sua aplicação efetiva exige planejamento criterioso, propósito claro e uma visão estratégica dos objetivos pedagógicos, proporcionando um aprendizado que é ao mesmo tempo transformador e significativo.

O PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA: UMA ABORDAGEM TRANSFORMADORA PARA A EDUCAÇÃO

O Programa A União Faz a Vida (PUFV) representa uma iniciativa inovadora que visa transformar o processo educacional, colocando em destaque valores fundamentais como cidadania e cooperação. Por meio de práticas pedagógicas interativas e interdisciplinares, o programa tem sido implementado em diversas escolas brasileiras, promovendo o protagonismo dos estudantes e a aprendizagem experiencial. Essa abordagem permite que os alunos desenvolvam uma visão mais reflexiva e participativa sobre o mundo ao seu redor (SICREDI, 2019).

A base metodológica do PUFV está centrada no desenvolvimento de projetos que integram o currículo escolar às vivências dos estudantes. Nesse modelo, os professores assumem o papel de facilitadores, promovendo tanto a curiosidade quanto o envolvimento ativo dos alunos. De acordo com Medeiros et al. (2020), essa metodologia torna o aprendizado mais significativo ao conectar os conteúdos acadêmicos às questões práticas da vida cotidiana.

Entre os pilares fundamentais do programa destaca-se a utilização de materiais didáticos projetados para reforçar os valores de cidadania e cooperação. Esses materiais, compostos por atividades lúdicas e interativas, são elaborados com base nas diretrizes curriculares da educação

infantil e têm como objetivo fomentar a interdisciplinaridade e estimular o senso crítico dos alunos (Fiscarelli, 2007).

No que diz respeito à tecnologia, esta desempenha um papel central na execução das atividades do PUFV. Recursos como aplicativos educativos, vídeos e projetos multimídia são amplamente utilizados para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Torres e Terres (2016), tais ferramentas não apenas tornam as aulas mais dinâmicas, mas também auxiliam no desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como o pensamento crítico e a alfabetização digital.

Outro aspecto de grande relevância no PUFV é o investimento na formação contínua dos professores. Ao longo do ano letivo, os educadores participam de capacitações e encontros pedagógicos organizados pelos gestores do programa. Essas ações são essenciais para garantir que os docentes compreendam a metodologia e estejam aptos a aplicá-la de forma eficaz, além de incentivá-los a inovar em suas práticas pedagógicas (Galante e Pereira, 2020).

Um elemento simbólico do programa é o uso de uma mascote, representada por uma abelha, que reforça os valores de cooperação e trabalho coletivo. As atividades lúdicas que envolvem a mascote são especialmente eficazes para cativar a atenção das crianças e tornar o aprendizado mais leve e envolvente, principalmente na educação infantil (SICREDI, 2018).

1874

Além disso, o PUFV promove uma forte conexão entre a escola e a comunidade, envolvendo pais, alunos, professores e gestores em suas iniciativas. Essa abordagem colaborativa cria um ambiente educativo mais inclusivo e participativo, fortalecendo os laços entre os diferentes atores do processo educacional (Medeiros et al., 2020).

O alinhamento do programa com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça ainda mais sua relevância no cenário educacional brasileiro. A BNCC destaca a necessidade de práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento integral dos estudantes, um princípio que está no cerne do PUFV, especialmente por seu compromisso com a formação de cidadãos críticos e conscientes (BNCC, 2017).

Os impactos do programa são amplamente reconhecidos, com resultados que apontam melhorias significativas na aprendizagem dos alunos e maior engajamento por parte dos professores. Santos (2018) destaca que a abordagem interdisciplinar adotada pelo PUFV contribui para um ensino mais integrado, contextualizado e preparado para atender às demandas da educação contemporânea.

Por fim, o Programa A União Faz a Vida se consolida como uma metodologia transformadora e eficiente, unindo tecnologia, valores humanos e práticas pedagógicas modernas. Sua implementação reflete o compromisso com uma educação mais completa e alinhada às necessidades do século XXI, promovendo mudanças significativas no ensino infantil e fundamental.

FUNDAMENTOS LEGAIS E A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

As legislações brasileiras têm se mostrado indispensáveis na orientação e promoção do uso de tecnologias na educação, respondendo às exigências de uma sociedade que busca práticas pedagógicas mais inovadoras e inclusivas. Um exemplo claro é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atualizada em 2017, que propõe uma educação integral voltada para a formação crítica e participativa dos estudantes, aliada ao uso de ferramentas tecnológicas como suporte para o aprendizado (BNCC, 2017).

Entre os instrumentos legais mais relevantes, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), que consolida a necessidade de integrar as tecnologias ao currículo escolar. Esse marco reconhece o papel crucial dos recursos digitais no desenvolvimento de competências como pensamento crítico, comunicação eficaz e colaboração, habilidades indispensáveis no século XXI (BRASIL, 1996).

1875

Outro ponto fundamental é representado pela Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), que regula a criação e utilização de conteúdos educacionais no país. Essa legislação assegura a proteção dos direitos dos criadores, incentivando o desenvolvimento de materiais didáticos próprios pelas instituições de ensino, enquanto garante o reconhecimento dos autores (BRASIL, 1998).

Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 estabelece metas ambiciosas para a democratização da inclusão digital nas escolas públicas. Esse plano visa enfrentar as desigualdades educacionais ao promover o acesso às tecnologias por todos os estudantes, garantindo uma educação mais equitativa e adaptada às necessidades contemporâneas (BRASIL, 2014).

Uma das contribuições mais significativas da BNCC está na valorização da alfabetização digital como uma competência essencial. Essa diretriz enfatiza o uso responsável e ético das tecnologias no ambiente escolar, preparando os alunos para enfrentar os desafios da sociedade moderna, conforme evidenciado por Galante e Pereira (2020).

Por outro lado, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) desempenha um papel essencial ao reafirmar o direito das crianças e adolescentes a uma educação de qualidade que contemple o acesso às tecnologias. Essa legislação, em conjunto com outras normativas, assegura que as escolas sejam ambientes inclusivos e acessíveis a todos os estudantes (BRASIL, 1990).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) também oferece diretrizes importantes para a integração de tecnologias nas práticas pedagógicas desde as etapas iniciais da educação. Conforme Medeiros et al. (2020), essas orientações são indispensáveis para criar experiências educacionais mais ricas e dinâmicas.

No campo da acessibilidade, o Decreto nº 7.612/2011, responsável pelo Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Plano Viver Sem Limite), é um marco que promove o uso de tecnologias assistivas nas escolas. Esse decreto garante a plena participação de estudantes com deficiência em todas as atividades escolares, reforçando o compromisso com uma educação igualitária e inclusiva (BRASIL, 2011).

A articulação entre os dispositivos legais e as práticas educacionais ressalta como a tecnologia tem se tornado central no fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Para Torres e Terres (2016), essa base legal fornece o suporte necessário para que educadores e gestores adotem estratégias inovadoras nas escolas.

Por fim, a convergência desses marcos legais demonstra a importância de se construir ambientes escolares alinhados às demandas do mundo digital. Essa abordagem não só prepara os alunos para os desafios futuros, mas também promove a formação de cidadãos conscientes, críticos e engajados com as transformações da sociedade contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados obtidos a partir das análises documentais e bibliográficas destacam a importância das tecnologias e dos marcos legais no aprimoramento das práticas educacionais atuais. Esses resultados são discutidos a seguir, organizados conforme categorias temáticas previamente definidas.

A utilização de tecnologias, como projetos multimídia, aplicativos interativos e recursos audiovisuais, mostra-se fundamental para enriquecer as práticas pedagógicas, especialmente na educação infantil. Segundo Medeiros et al. (2020), esses recursos não apenas promovem maior

engajamento dos alunos, mas também incentivam a aprendizagem experiencial, aspectos amplamente incorporados na metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV).

Dentro da metodologia do PUFV, a tecnologia assume um papel central, indo além de ser um mero suporte para o ensino. Ela se torna uma ferramenta estratégica para estimular a interdisciplinaridade e a criatividade. Atividades lúdicas apoiadas por tecnologias, como jogos digitais e vídeos educativos, são especialmente eficazes na transmissão de valores como cidadania e cooperação. Esses achados reforçam estudos anteriores que associam o uso de tecnologias à melhoria da qualidade e do alcance do ensino (Galante e Pereira, 2020).

Os materiais pedagógicos desenvolvidos no âmbito do PUFV refletem um forte compromisso com a interdisciplinaridade e a interação social, alinhando-se diretamente às diretrizes da BNCC. O uso de mascotes e materiais interativos é apontado como uma abordagem inovadora, capaz de engajar os alunos em atividades que conectam o conteúdo escolar às experiências cotidianas. Esses resultados reforçam a necessidade de materiais didáticos bem planejados para potencializar o processo de ensino-aprendizagem (Fiscarelli, 2007).

A formação continuada dos professores no contexto do PUFV também se revelou um aspecto essencial para a eficácia das metodologias empregadas. Conforme Torres e Terres (2016), os programas de capacitação oferecem aos docentes uma maior familiaridade com ferramentas tecnológicas e encorajam a adoção de práticas pedagógicas inovadoras.

Ao analisar documentos como a BNCC, a LDB e o Estatuto da Criança e do Adolescente, percebe-se o papel estratégico dessas normativas na consolidação de práticas educativas inclusivas e tecnológicas. A BNCC, por exemplo, destaca a importância da alfabetização digital, enquanto o Plano Nacional de Educação (PNE) propõe metas específicas para a integração de tecnologias em todas as etapas da educação básica.

Esses marcos legais oferecem uma base sólida para programas como o PUFV, garantindo que as práticas pedagógicas estejam alinhadas aos objetivos de formação integral dos estudantes. Essa articulação é fundamental para enfrentar os desafios da educação contemporânea, como ressaltado por Santos (2018).

O material didático elaborado no contexto do PUFV tem como principal objetivo reforçar os valores de cidadania e cooperação na educação infantil. Ele combina atividades interativas e lúdicas, utilizando o mascote do programa, recursos tecnológicos e abordagens interdisciplinares e experienciais, promovendo o protagonismo das crianças.

As atividades propostas pelo material foram organizadas com base nos princípios orientadores do PUFV, explorando competências definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A utilização de ferramentas como vídeos educativos, projetos multimídia e aplicativos interativos foi fundamental para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e atrativo.

Após sua implementação inicial, o material foi avaliado pelos professores participantes, que destacaram seu papel na ampliação do engajamento dos alunos e na aplicação prática dos princípios do PUFV. Além disso, os educadores consideraram as tecnologias integradas como intuitivas e eficazes para facilitar o aprendizado.

Mudanças positivas na dinâmica das aulas foram observadas pelos professores, com maior interesse e envolvimento por parte das crianças. Atividades que envolvem o mascote do programa se mostraram especialmente úteis para motivar os alunos, enquanto os aplicativos e recursos digitais ampliaram sua compreensão sobre o papel da tecnologia no dia a dia.

O material elaborado está em total consonância com os objetivos propostos pela BNCC, garantindo o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas entre os alunos. Sua estrutura também favorece a inclusão digital, atendendo às demandas contemporâneas do ensino.

1878

Embora o material tenha sido amplamente aceito, algumas sugestões de melhorias foram apresentadas, como o aumento de atividades externas para capacitação dos professores no uso das tecnologias e a ampliação de recursos voltados para necessidades específicas, como a inclusão de alunos com deficiência. Essas propostas reforçam a necessidade de um processo contínuo de avaliação e aperfeiçoamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a importância da integração entre tecnologias e materiais pedagógicos inovadores no contexto da educação infantil, com ênfase na metodologia implementada pelo Programa A União Faz a Vida (PUFV). A partir de uma análise documental e bibliográfica, constatou-se que o programa promove valores como cidadania e cooperação por meio de abordagens interdisciplinares e práticas experienciais, que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem.

Os materiais didáticos desenvolvidos dentro do programa foram projetados para intensificar a interação entre os estudantes e o conteúdo curricular, além de estimular o

engajamento e a motivação das crianças. A inclusão de elementos lúdicos, como o mascote do programa, e de ferramentas tecnológicas, como aplicativos interativos e vídeos educativos, foi determinante para dinamizar as práticas pedagógicas e atender às exigências atuais por inovação e inclusão.

Outro ponto de destaque foi a análise dos marcos legais, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que serve como guia para a construção de práticas pedagógicas alinhadas aos desafios contemporâneos. Os materiais elaborados pelo programa mostraram-se coerentes com as diretrizes da BNCC, promovendo competências essenciais, como a alfabetização digital e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos estudantes.

Apesar dos avanços, também foram identificados desafios significativos, como a necessidade de investir na formação continuada dos professores para assegurar o uso eficiente das tecnologias e ampliar recursos que contemplem necessidades específicas, como a inclusão de alunos com deficiência. Essas limitações destacam a importância de manter um processo contínuo de avaliação e aperfeiçoamento das metodologias e dos materiais utilizados.

Conclui-se que os materiais didáticos desenvolvidos no âmbito do PUFV vão além de servir como suporte ao ensino, configurando-se como ferramentas estratégicas para transformar a educação. Eles proporcionam um aprendizado mais profundo, relevante e adequado às demandas do século XXI, demonstrando o papel crucial das tecnologias no fortalecimento das práticas pedagógicas modernas.

1879

Para estudos futuros, seria interessante investigar a aplicação desses materiais em diferentes contextos regionais e institucionais, avaliando seus impactos no desempenho acadêmico e no desenvolvimento social dos alunos ao longo do tempo. Além disso, sugere-se ampliar o foco na formação docente, visando maximizar os benefícios do uso de tecnologias no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

- 1 ANTUNES, Irandé. Como elaborar textos. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- 2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Ministério da Educação. Brasília, 2017.
- 3 Bandeira, L. Materiais Didáticos: Uma visão histórica e educacional. São Paulo: Editora XYZ, 2009.
- 4 BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

- 5 BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais. Diário Oficial da União, Brasília, 1998.
- 6 BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.
- 7 BRASIL. Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, 2011.
- 8 BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília: MEC, 2014.
- 9 CAMARGO, SM; TOSTES, AP Educação digital: a inserção das tecnologias no cotidiano escolar. Revista de Educação Contemporânea, São Paulo, v. 2, pág. 45-60, 2020.
- 10 FISCARELLI, S. O uso de materiais pedagógicos na modernização do ensino. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 4, pág. 789-810, 2007.
- 11 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- 12 GALANTE, LG; PEREIRA, R. Tecnologia na educação infantil: práticas inovadoras no século XXI. Revista Brasileira de Educação Infantil, Porto Alegre, v. 1, pág. 120-135, 2020.
- 13 HOEFSTAETTER, A. Ferramentas Tecnológicas e a Transformação dos Materiais Didáticos. Educação Digital, São Paulo, v. 3, pág. 120-135, 2015.
- 14 KENSKI, Vani. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2018.
- 15 MEDEIROS, P.; SILVA, R.; OLIVEIRA, T. Impacto de atividades lúdicas e tecnológicas no ensino infantil. Revista Educação Contemporânea, Belo Horizonte, v. 2, pág. 30-50, 2020.
- 16 MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Curitiba: Editora InterSaberes, 2015.
- 17 NEMLIOGLU, B. Direitos Autorais e Licenças Abertas: A Nova Era do Conhecimento Compartilhado. Jornal de Política Educacional, 12(4), p. 243-257, 2019.
- 18 OLIVEIRA, R. Direito Autoral e Educação: Um campo em transformação. Revista de Direito Educacional, v. 3, pág. 15-29, 2019.
- 19 SANTOS, L. O papel da interdisciplinaridade no ensino contemporâneo. Revista de Educação, São Paulo, v. 3, pág. 88-102, 2018.
- 20 SICREDI. Metodologia do Programa A União Faz a Vida: Princípios e Práticas. Porto Alegre: Sicredi, 2018.
- 21 SICREDI. Educação e Transformação Social: Reflexões do Programa A União Faz a Vida. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

22 SILVEIRA, J. A Propriedade Intelectual na Educação Contemporânea. São Paulo: Editora Jurídica, 2018.

23 TORRES, MC; TERRES, L. Inovação pedagógica: ferramentas tecnológicas no ensino básico. Cadernos de Educação, Rio de Janeiro, v. 3, pág. 98-110, 2016.

24 WACHOWICZ, S. Educação e Direitos Autorais: Novos desafios no século XXI. Porto Alegre: Editora Alfa, 2014.